

Brasília, terça-feira.

27 de setembro de 1988

JORNADAS CULTURAIS EUROPEIAS

Grupo brasileiro abre mostra

Mozart, Britten e Debussy, executados pelo Quarteto de Brasília, abrem as Jornadas Culturais Europeias, hoje, às 21 horas, na Sala Martins Penna, do Teatro Nacional de Brasília, com entrada franca. Integrado por Moyses Mendel (1º violino), Ludmila Vinecka (2º violino), Jesse Collet (viola) e Guerra (violoncelo), este grupo brasileiro, reconhecido como sucesso tanto no país como no exterior, dá início às programações promovidas pela Comunidade Europeia, entidades e embaixadas dos países membros. Mostras cinematográficas, exposições, palestras, teatro, danças e concertos acontecerão até o início de novembro.

O Quarteto de Brasília, por ocasião das comemorações do centenário de nascimento de Heitor Villa-Lobos, apresentou-se na Embaixada do Brasil em Paris, dentro das atividades do projeto Brasil-França. Com grande sucesso de público e crítica, fez ainda apresentações em Gutersloh e Heidelberg, na Alemanha. O crítico Rhein-Neckar Zeitung, nesta ocasião disse que: "Uma enorme capacidade de penetração e sensibilidade musical caracterizam os quatro artistas, que tocaram sob uma forte tensão, extrema-

mente concentrados e perfeitamente coordenados. Um conjunto muito homogêneo, que foi realmente capaz de representar de modo exemplar o grande compositor de seu país".

Convites nunca faltaram ao

Quarteto de Brasília, que ainda no ano de 1987 foi comissionado pela Unesco para apresentar no Brasil o quarteto de cordas Ainsí La Nuit, do compositor francês Henri Dutilleux, agraciado pelo organismo internacional

com o prêmio de melhor compositor do biênio 86/87. No mesmo ano, os músicos brasileiros também foram convidados a participar do Festival Cervantino, no México.

Programação

Hoje

— Teatro Nacional: Sala Martins Penna — Abertura das "Jornadas Culturais Europeias" — Concerto do Quarteto da E.M.B. (21 horas)

30 de setembro a 3 de outubro

— Sala Paulo Emílio — Filmes Alemães de Curta-Metragem com a Dra. Eva Schmid

1º a dia 16 de outubro

— Exposição patrocinada pelo Instituto Goethe na Biblioteca Central da UnB: "Filme Com Filme"

3 a 8 de outubro

— Semana de filme belga — Embaixada da França: (Sala Le Corbusier)

Dia 4

— Teatro Nacional: Sala Martins Penna — Cenas de Ópera: Os Pescadores de Pérolas, de Georges Bizet (21 horas)

Dia 12

— ASBAC (Clube do Banco Central) — Show de um grupo de jovens da Dinamarca (21 horas)

Dia 13

— Instituto de Cultura Hispânica — Inauguração da exposição: Quadros de Embaixadas da Comunidade Europeia — A exposição estará aberta até o dia 18 de outubro

Dia 14

— Sala Villa-Lobos (Teatro Nacional) — A Embaixada da República Federal da Alemanha apresenta o Concerto da Orquestra Sinfônica de BAMBERG (20 horas)

Dia 17

— Instituto de Cultura Hispânica — Filme de Carlos

Saura: Mamá Cumpie Cien Años (21 horas)

Dia 18 a 23

— Embaixada da França (Sala Le Corbusier) — Semana de filme francês

Dia 19

— Aliança Francesa — Conferência-Debate presidida pelo Embaixador da Delegação da Comunidade Europeia: Senhor Armando de Azevedo (20 horas). Danças Folclóricas gregas apresentadas pelo grupo Helênico do Distrito Federal com o apoio da Embaixada da Grécia (21 horas).

Dia 21

— Teatro Nacional: Sala Martins Penna — Teatro: Hamlet (Shakespeare) — Patrocinado pelo Conselho Britânico e a British Airways

Dia 24 a 28

— Embaixada da Itália apresenta na Sala Le Corbusier da Embaixada da França: Filmes de Frederico Fellini

25 de outubro a 3 de novembro: Embaixada da França: Sala Le Corbusier — Exposição de fotografias: Exposição Lartigue

26 de outubro

— Aliança Francesa — Conferência de Jacques Duquesne, Diretor do Jornal: Le Point (21 horas)

Dia 31 de outubro

— Cultura Inglesa — Concerto do Coral da Câmara da E.M.B. (21 horas)

Dia 1º de novembro

— Aliança Francesa — Concerto de Violoncelo e de violino: Dueto Knaven — Organização da Embaixada dos Países (20h30)

FESTIVAL DE CINEMA

Sai a lista dos inscritos

A Fundação Cultural do Distrito Federal, divulgou ontem a lista completa dos filmes inscritos para o 21º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, que será realizado nos cinemas do ParkShopping, de 20 a 26 de outubro.

Estes filmes serão agora submetidos a duas comissões de seleção, uma para os filmes em 16mm, composta por Dilma Loes, Antenor Gentil Júnior e Pedro Jorge de Castro; e outra para os de 35mm, composta por Yanko Delpino, pela Fundação Cultural; João Batista de Andrade, pela Apaçi; Ronald Monteiro, da Associação de Críticos do Rio e Cosme Alves Neto, do Centro de Pesquisa da Cinematoteca Brasileira.

A comissão de 35mm está encarregada de escolher os seis longas e os 12 curtas para a mostra competitiva. Os médias-metragens e os filmes em 16mm serão escolhidos para cobrir até uma programação de 10 horas de exibição.

A seguir, a lista dos inscritos que concorrerão ao Troféu Candango, 1988.

Longas-metragens em 35mm: Abolição, de Zóximo Bubul (RJ); Brascuba, de Orlando Senna (RJ); Fugindo do Passado, de Adella Sampalo (RJ); Memória Viva, de Octávio Bezerra (RJ); O Mentiroso, de Werner Schunemann (RJ); Romance, de Sérgio Bianchi (SP) e Primeiro de



Regina Casé, no badalado Brascuba, um dos oito filmes longos inscritos no Festival

Abril-Brasil, de Maria Leticia (RJ).

Média-metragem: Mão Branca, de Romalín Lesage (SP); Meninos de Rua, de Marlene França (SP); Por Dvida das Vias, de Betse de Paula (RJ) e Terra para Viver, de Eliseu Ewald (RJ).

Curtas: Adultério, de Ricardo Pinto e Silva; Alice na Cidade Maravilhosa, de Alvarina Souza e Silva; Angelo Roberto, de Emmanuel Cavalcanti; Anônimo Número, Teresa, de Andrea Queiroga; Aulas Muito Particulares, de Carlos Gerbase; Barbosa, de Ana Luiza Azevedo e Jorge Furtado; Branco e Preto (Norte e Sul), de Nino

Moraes; Bruxa e Fada, de Inácio Zatz e Flávio Del Carlo; A Cabeleira Urubu-Rel do Estácio, de Paulo Veríssimo; Canabrava, a Necessidade de Expressão, de Reinaldo Volpato; Caramujo Flor, de Joel Pizini Filho; Chá, de Paulo Maurício; Como Andar de Robert Taylor, de Marco Antonio Simas; Encontros com Prestes, de Sérgio Santelero; Esconde-Esconde, de Eliana Fonseca; Ah... Essa é boa, de Paulo José Friebe; A Estrela Talna-Kan Vista do Estácio, de Paulo Veríssimo; Flat Lux, Não é Marca de Fósforo, de Gilmar Candelas; A Garota das Telas, de Cao Hamburger; História Familiar, de Tata Amaral; História do Cotidiano II, de Nollton Nunes e Regina Azevedo; O Homem que Sabia Javanês, de Maurício Bufla; A Hora da Verdade, de Henrique de Freitas Lima; Imagem, de Bontí; O Inspetor, de Arthur Omar; Janela Eletrônica de Adriana Figueiredo; João Cândido, o Almirante Negro, de Emiliano Ribeiro; A Ley do Bol, de Carlos Ribeiro Prestes; Mals Luz de Reinaldo Pinheiro; Memória do Sangue, de conceição Senna A Mulher do Atrador de Facas, direção coletiva (SP); O Nariz, de Eliane Caffé; O Olho Amarelo do Tigre, de Antônio Moreno; O Palhaço, o que é?, de Alceu Silveira; Prazer em Conhecê-la, de Flávia Sellman; A porta Aberta, de Aluizio Albranches; Querida Menina, de Nivaldo Lo-

pes; Referência, de Ricardo Bravo; Respeitável Público, de Irmãos Wagner; Ressurreição, de Arthur Omar; Retrato Rasgado, de Alvarina Souza; Rock Paulista, de Anna Mui-laert; Três Moedas da Fonte, de A.S. Cecilio; Viniçios, de Rogério Ferrari; Vinte Minutos, de Michael Ruman; A Visão do Gavião Tupynambá, de Paulo Veríssimo; Intimidade ou a Verdadeira História de Jorge Samuel, de Márcia Christina Menezes; Nem Tudo o que é Sonho Desmancha no Ar, de André Sturm; Calasans Netto, Mestre da Vida e das Artes, de Agnaldo Sili Azevedo e Linguagem de Orson Welles, de Rogério Sganzerla.

Longas em 16mm: Histórias dos Anos 80, de Roberto Moura; Uaká, de Paula Galtan e Uma Questão de Terra, de Manfredos Caldas.

Médias-metragens: Bandeiras Verdes, de Aida Marques; Caluelro, Um Quilombo na Era Espacial, de Lise Torok; Dinheiro Invisível, de Milton Kaufman; Os Donos da Terra, de Joatan Berbel; Gardénia Azul, de Cecília Saint-Pierre; Manuscrito Achado num Bolso, de Ricardo Carne-rossi; Mulheres, Uma Outra História, de Eunice Gutman; Nicthey em Foco, de direção coletiva/UFF; A Ponte, de Marcos Escobar e PSE, Uma Crônica Subversiva, de Paulo Haim e Luiz Arnaldo Campos.